

ARTE E DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXEPRIÊNCIAS PIBIDIANAS POR MEIO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS

Ana Flávia Araújo Costa¹; **Ana Tamar Silveira Martins²**; Dayane Duarte de Oliveira³;

Joseval dos Reis Miranda⁴

¹ Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, anaflavinhapb@gmail.com

² Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, ana.tamar@academico.ufpb.br

³ Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, duartedayane955@gmail.com

⁴ Doutor em Educação, Professor orientador, coordenador PIBID/Pedagogia/Alfabetização, Campus I, josevalmiranda@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu da compreensão de que o ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para aspectos sensíveis, criativos, emocionais e sociais. Apesar de sua relevância, observa-se que, em muitos contextos escolares, esse componente curricular ainda é pouco valorizado, sendo frequentemente tratado como atividade secundária, o que evidencia a necessidade de estudos que reforcem sua importância no processo educativo.

A revisão de literatura aponta a Arte como campo de conhecimento fundamental na formação dos sujeitos. Autores como Ana Mae Barbosa (2001) defendem o ensino de Arte como direito cultural, destacando a Abordagem Triangular, que articula produção, apreciação e contextualização artística. Da mesma forma, Lev Vygotsky (2009) compreende a arte como mediadora do desenvolvimento humano, enfatizando o papel da imaginação, da criatividade e das interações sociais no processo de aprendizagem. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018) reconhece a Arte como componente curricular essencial, ao contribuir para a ampliação do repertório cultural, o respeito à diversidade e a formação crítica dos estudantes.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi compreender a importância do ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental e analisar as contribuições das oficinas pedagógicas de Arte desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a aprendizagem dos alunos da educação básica e para a formação

dos licenciandos, refletindo sobre o potencial dessas práticas para tornar o ensino mais significativo, sensível e crítico.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, e encontra-se apoiada em levantamento bibliográfico e documental. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela preocupação em compreender o fenômeno educativo e a formação docente a partir da prática vivenciada no chão da escola.

De acordo com Jakimiu (2013, p.1), “sabe-se que a Arte é importante para o desenvolvimento da criança e contribui, inclusive, para aguçar os sentidos, as capacidades motoras, cognitivas, imaginativas, emotivas e de sociabilidade”. Essa compreensão sobre a relevância do ensino da Arte foi o que norteou a seleção dos artigos que sustentam este estudo. Dessa forma, buscamos, na literatura e nos registros institucionais, os subsídios necessários para alinhar o saber acadêmico às necessidades observadas na realidade escolar.

O suporte bibliográfico permitiu o diálogo com autores que discutem o ensino de Arte e a infância, enquanto o caráter documental possibilitou o exame minucioso de fontes primárias que registram a trajetória das atividades no PIBID. Essas bases teóricas e documentais foram fundamentais para fundamentar a prática vivenciada nas oficinas, garantindo que as intervenções não fossem apenas técnicas, mas, sim, pautadas em uma intencionalidade pedagógica.

Assim, o trabalho desenvolveu-se por meio de intervenções diretas: na condição de pibidianas, planejamos e mediamos as atividades com turmas de 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas Américo Falcão e Doutor José Novais, localizadas em João Pessoa/PB.

Para a construção deste resumo, analisamos nossos planos de aula, os registros fotográficos das produções das crianças e, principalmente, as anotações registradas em nossos diários de campo. Esses documentos revelam o que sentimos e observamos durante as oficinas “Dobraduras de Seres Aquáticos” e “Modelagem com Massinha”. Todo o processo foi realizado sob o acompanhamento atento de nossas supervisoras, garantindo que a teoria estudada no PIBID se articulasse, de forma ética e sensível, com a realidade das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As oficinas proporcionaram uma reflexão crítica acerca do ensino de Arte nas escolas, que, como as crianças comprovaram, foi significativo para o desenvolvimento de aptidões e para o conhecimento da pluralidade do que pode ser Arte, cumprindo, assim, certos objetivos da Educação, conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, no “Art. 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania [...]”.

Além disso, por ser o professor de referência da turma, o pedagogo pode, sim, realizar arranjos curriculares que promovam dinâmicas na disciplina de Arte com os alunos, bem como explorar as expressões regionais.

De início, realizou-se a oficina de Arte com a turma do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Américo Falcão, cuja temática foi “Dobraduras de Seres Aquáticos”. Esse tipo de atividade faz com que a criança identifique e conheça essa forma de expressão artística, além de desenvolver o reconhecimento de cores e de outras formas dos materiais que podem ser usados na sala de aula, como cartolina e papelão.

Dessa forma, a oficina atendeu aos seguintes objetivos específicos: associar a forma final da dobradura aos seres vivos aquáticos; utilizar a dobradura como suporte para criar e personalizar animais aquáticos (peixes, tubarões e polvo); e realizar expressões artísticas inspiradas na temática.

Para começar, foi entregue aos alunos uma folha colorida por vez, recortada de cartolina na medida adequada para cada dobradura dos seres aquáticos. Pelas visitas realizadas na escola, observamos que as crianças nunca tinham feito dobraduras dessa forma dinâmica. Apresentamos exemplos de dobraduras dos três animais já prontos, o que prendeu totalmente a atenção dos alunos, que logo se motivaram a aprender.

Em uma abordagem interdisciplinar, explicamos brevemente o que são seres aquáticos e por que eles são importantes para o mar. Falamos também sobre o que são dobraduras e os diversos objetos que elas podem formar, transformando-se em expressão artística. Após essas etapas, realizamos o passo a passo; com tudo pronto, os alunos foram orientados a desenhar e caracterizar suas produções com olhos, escamas e cores, tornando cada representação única.

Finalizando a oficina, juntamente com as dobraduras, as crianças escolheram curiosidades para escrever, como: os peixes respiram debaixo d’água usando brânquias; existem mais de 30 mil espécies de peixes no mundo; alguns peixes podem brilhar no escuro; o tubarão é um peixe, mas não tem ossos, apenas cartilagem; o polvo tem oito braços chamados tentáculos; ele tem três corações; polvos não têm ossos. Esses “seres aquáticos” e as frases foram colados e expostos na cartolina (papel 40) do 1º ano C, com a temática escrita, para que todas as crianças da sala pudessem ver o resultado de suas dobraduras e de suas produções artísticas.

As crianças gostaram do tema sobre o mar, interessaram-se e prestaram atenção enquanto apresentávamos o passo a passo, dobrando o papel na frente da turma para que todos pudessem acompanhar. Ainda assim, passamos pelas cadeiras individualmente, junto com a professora da sala, pois perguntavam se estavam realizando corretamente a atividade, já que era algo novo para elas. De modo geral, os alunos ficaram muito empolgados com a aula de Artes Visuais e pediram para levar alguma de suas dobraduras para casa, principalmente a do polvo. Assim, configurou-se uma aprendizagem significativa para eles, por meio de uma abordagem interdisciplinar.

Figura 1 - Oficina de Arte com Dobraduras

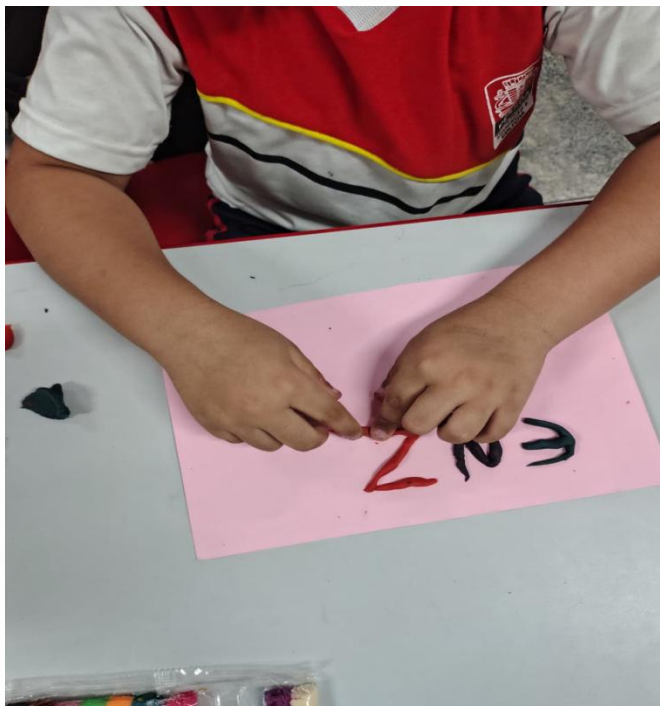


Fonte: Acervo pessoal dos bolsistas Pibid.

Dando continuidade às oficinas do PIBID, realizou-se a oficina intitulada 'Oficina de Dando continuidade às oficinas do PIBID, realizou-se a oficina intitulada “Oficina de Massinha”, na Escola Municipal Doutor José Novais, com uma turma de 1º ano. Essa atividade não foi pensada apenas como momento de recreação, mas como intervenção pedagógica pautada na exploração sensorial, na construção de conceitos das Artes Visuais e na escrita do nome próprio das crianças, pois muitos ainda estavam aprendendo a escrevê-lo, tornando a aprendizagem mais tangível e significativa.

O percurso metodológico foi estruturado para que as crianças deixassem de ser apenas espectadoras e se tornassem criadoras ativas. No primeiro momento, ao instigar a curiosidade sobre as cores primárias e o surgimento de novas tonalidades, a oficina dialogou com a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2001), especificamente no eixo da leitura e da contextualização do saber artístico.

Figura 2 - Oficina de Arte com Massinhas



Fonte: Acervo pessoal dos bolsistas Pibid.

Ao manipularem a massinha para criar cores como laranja, verde e roxo, os alunos vivenciaram a estesia, uma das dimensões do conhecimento da Arte previstas na BNCC (Brasil, 2018), que se refere à percepção sensível do mundo por meio dos materiais.

Como observado, os alunos demonstraram foco e concentração, superando as expectativas iniciais para essa faixa etária e comprovando que a arte é potente instrumento de ensino, ajudando a transpor o abstrato. A exposição dos trabalhos na sala de aula reforçou a importância da fruição. Logo, ao verem suas produções expostas, os alunos puderam compartilhar suas criações, desenvolvendo a autoconfiança e o reconhecimento de si e do outro. Essa experiência reafirma o quanto o ensino de Arte promove uma educação emancipadora e criativa. Para Solange Gabra (2016) *apud* Lima (2020):

[...] o processo de conhecer é amplo e que a prática do ensino de Arte deve focar na experiência prática. Para a autora, é preciso mobilizar os sentidos e as emoções das crianças, a fim de desenvolver suas capacidades de observar, de perceber e de sentir, como recursos para que elas se expressem com maior amplitude e com mais propriedade. (Gabra, 2016 *apud* Lima, 2020, p. 120).

Nesse sentido, a experiência com a oficina de massinha permitiu que as crianças transpusessem o campo da abstração de forma lúdica. Ao moldarem as letras de seus próprios nomes, o aprendizado tornou-se tátil e afetivo, transformando o esforço da escrita em uma descoberta prazerosa.

Ao mobilizar esses recursos internos, a oficina reafirmou que o ensino de Arte nos anos iniciais, quando orientado pela articulação intrínseca entre o sentir e o conhecer, deixa de ser apenas uma disciplina para se tornar um eixo central na formação humana. Esse processo permite o desabrochar de sujeitos mais expressivos, conscientes de sua própria identidade cultural e de sua sensibilidade estética, além de tornar o aprendizado mais dinâmico, envolvente e divertido.

CONCLUSÕES

As oficinas de Artes Visuais desenvolvidas no âmbito do PIBID demonstram que atividades artísticas planejadas com intencionalidade pedagógica favorecem aprendizagens significativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As práticas com dobraduras e massinha estimulam a criatividade, a expressão artística e a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção sensível e do reconhecimento de cores, formas e materiais.

Os resultados evidenciam que as oficinas promoveram uma reflexão crítica sobre o ensino de Arte nas escolas, demonstrando que esse componente curricular é essencial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. As experiências vivenciadas ampliaram o repertório cultural dos alunos, estimularam a imaginação, a sensibilidade e a autonomia criadora, contribuindo para o pleno desenvolvimento do educando e para sua formação cidadã.

As atividades promoveram a integração entre a Arte e outros campos do conhecimento, fortalecendo a abordagem interdisciplinar. Da mesma forma, a exposição dos trabalhos valorizou a produção das crianças e ampliou a autoconfiança, bem como o reconhecimento de si e do outro. As experiências confirmam a Arte como recurso pedagógico potente para tornar o aprendizado mais concreto e acessível, reafirmando o papel do pedagogo como mediador do conhecimento artístico e como agente de uma educação emancipadora nos anos iniciais.

Por fim, destaca-se que, sendo o pedagogo o professor de referência nos anos iniciais, cabe a ele a responsabilidade e a possibilidade de realizar arranjos curriculares que promovam dinâmicas significativas na disciplina de Arte, valorizando tanto as expressões artísticas universais quanto as manifestações culturais regionais.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Oficinas pedagógicas; Experiências pibidianas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte:** anos oitenta e novos tempos. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 2 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Brasília, 1996.

JAKIMIU, Vanessa Campos de Lara. O ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental: por uma educação emancipatória. *In: Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino - V EDIPE*, 2013, Goiânia - GO. Didática e Formação de Professores: A Qualidade da Educação em Debate, 2013, p. 1-14.

LIMA, João Francisco Lopes de. O pedagogo docente e o ensino de arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Educação em Foco*, Belo Horizonte, ano 23, n. 41, set./dez., 2020, p. 110-127.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, 2009.

